



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SEU APOIO AO PACIENTE ACOMETIDO PELO CÂNCER

**Elisângela Regina da Silva Pimentel; Sara Carlos da Silva; Valdir de Aquino Lemos;
Luís Sérgio Sardinha**

Acadêmica de Psicologia - Curso de Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

elisangelars2005@yahoo.com.br

Área Temática: Doenças Crônicas Não-transmissíveis

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Na família o indivíduo começa suas relações afetivas, gera vínculos e internaliza valores. No cenário atual da saúde a família vem sendo cada vez mais responsável pelo apoio emocional e físico aos familiares com câncer. O câncer tem implicações psicossociais significativas, relacionadas ao impacto da doença e em seu tratamento em diversas dimensões, bem como nas dimensões das relações interpessoais e sociais. Essas implicações tanto para os pacientes quanto para suas famílias são de suma importância na oncologia (GIRGIS *et al*, 2013). Por meio do cotidiano vivido durante o tratamento de um familiar acometido pelo câncer, a família passa a ser agregada dentro de um mundo desconhecido e que causa medo, diferente do qual ela está acostumada, que é o mundo da doença. Tendem a sofrerem de maneira semelhante às conseqüências diretas que a doença de seu familiar produz, dessa forma, os familiares também exercem uma relevante influência no tratamento do câncer desse paciente (FERREIRA *et al*, 2010). Por conseguinte, escolher alguém da família que possa cuidar da pessoa acometida pelo câncer é uma tarefa difícil, exige uma reorganização familiar e muitas vezes o cuidador precisa ser alguém próximo do paciente, que tenha um bom relacionamento com ele e compreenda seu papel nessa função, bem como em muitas situações, faz-se necessário dedicação exclusiva ao familiar internado. Sendo assim, cada família tem seu modo peculiar de lidar com os desafios postos a eles na condição de cuidadores e que tem um papel importante durante o tratamento podendo ter influência positivas significativas para que o seu familiar tenha êxito em sua reabilitação (ABREU, 2019). Dessa forma, a adaptação da família torna-se essencial, uma vez que esta observa o estado de saúde/doença de seus familiares, auxilia na tomada de decisões, acompanha, analisa, busca orientações que o capacite a cuidar e se fazer presença junto ao seu familiar aprimorando seus conhecimentos (SOUZA, GOMES, BARROS, 2009). Deste modo, admite-se que as relações familiares são partes constituintes das redes de apoio social, seu envolvimento no plano terapêutico contribui para fortalecer vínculos e trocas de saberes, auxilia na melhoria da qualidade de vida e permite que esses consigam enfrentar tal situação (ALMEIDA, 2018). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever e discutir a importância do apoio familiar ao paciente acometido pelo câncer. **Métodos:** Para esse estudo foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, sendo utilizados 169 artigos e 28 livros, num total de 197 publicações consultadas, pesquisados nas bases de dados Bireme, Google Acadêmico, Lilacs, Pepsic, Pubmed e Scielo, publicados entre 1990 a 2019. **Resultados:** Os principais resultados apontam que a família tem papel fundamental para dar apoio ao familiar adoecido, em razão das inúmeras modificações causadas pelo câncer, contribuindo para a construção de novas formas de enfrentamento, melhora da autoestima e a

possibilidade da reinserção social (CETOLIN *et al*, 2013). No contexto das diversas formas de comunicação interpessoal, a companhia do familiar pode ser considerada uma maneira figurativa do cuidado, por meio do contato não verbal com o ente querido em tratamento, pois o simples estar junto contribui significativamente para reduzir a solidão do doente e o medo de estar sozinho. Essa presença constante do cuidador também aproxima a relação de ambos e exprime no paciente a sensação de amparo (FERNANDES, 2013). Por fim, como a família enfrentará esta situação, dependerá da sua estrutura, dos tipos de relações desenvolvidas, da natureza individual, bem como, da flexibilidade entre seus integrantes e do papel do doente nesse contexto (CARTER; MCGOLDRICK, 2001). **Conclusão:** Pode-se concluir que os familiares de pessoas acometidas pelo câncer apresentam flexibilidade para mudanças de papéis, a fim de cumprirem as tarefas que eram esperadas, em especial as de fornecer apoio e proteção a seus membros. Esse fato aponta para uma estrutura familiar saudável, onde os membros da família são capazes de mudar para enfrentar as dificuldades e os desafios inerentes à doença e tratamento, o que contribui positivamente para o sentimento de pertença a esse núcleo familiar. As famílias criam novas regras, papéis e hábitos para se adaptarem à nova realidade e garantir uma melhor qualidade de vida a seus familiares acometidos pelo câncer. Dessa forma, a assistência dada ao paciente oncológico pela sua família o motiva e melhora a adesão ao tratamento, na adaptação psicossocial, nos recursos psíquicos de enfrentamento e pode gerar uma melhora geral aos pacientes.

Referências:

- ABREU, P.L.S. **Pacientes Oncológicos:** desafios sócio-econômicos do acompanhante familiar numa clínica médica do HU/UFSC. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro sócio-econômico, Florianópolis, 2019.
- ALMEIDA, R.K; **Relações familiares na perspectiva de rede de apoio social às pessoas ostomizadas em tratamento oncológico.** Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós (Graduação em Residência Multiprofissional em Gestão e atenção hospitalar no Sistema Público de Saúde), da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018.
- CARTER, B; MCGOLDRICK, M. **As mudanças do ciclo da vida familiar.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- CETOLIN, S. F *et al*. Dinâmica sócio-familiar com pacientes portadores de ostomia intestinal definitiva. ABCD. **Revista Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v.26, n.3, p.170-172, 2013.
- FERREIRA, N.M.L.; DUPAS, G.; COSTA, D.B.; SANCHEZ, K.O.L. Câncer e família: Compreendendo os significados simbólicos. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v.9, n.2, p.269-277, 2010.
- FERNANDES, M.A. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n.9, p.2589-2596, 2013.
- GIRGIS, A.; LAMBERTS.; JOHNSON, C.; WALLER, A.; CURROW, D. Physical, psychosocial, relationship and economic burden of caring for people with cancer: a review. **Journal Oncology Practice**, v.9, n.4, p.197-202, 2013.
- SOUZA, J.L; GOMES G.C; BARROS E.J.L. O cuidado a pessoa portadora de estomia: o papel do familiar cuidador. **Revista Enfermagem UERJ**, v.17, n.4, p.550-5, 2009.

Palavras-chave: Câncer, tratamento, relacionamento familiar.